EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

CINTIA DA CRUZ RAMOS PINTO

RESUMO
Esse artigo procura refletir a respeito da educação psicomotora. O ser humano não tem um desenvolvimento estático ao longo da vida. Desde a criação à morte são reconhecidas e reconhecidas como sociais, reconhecidas como sendo a morte. À medida que as intervenções buscam efeitos alcançados, as crianças e os adolescentes sofrem efeitos de vivências motoras no meio familiar. A infância e a adolescência são períodos essenciais para o aprendizado, principalmente devido ao rápido desenvolvimento neurológico e maior plasticidade neural, ou seja, a experiência neste período altera a arquitetura dos circuitos neurais devido à maior plasticidade, fortalecendo as sinapses. Nessas fases do desenvolvimento humano, além das implicações fisiológicas relacionadas aos aspectos da maturação neurológica, o organismo jovem é especialmente sensível à influência de fatores ambientais e comportamentais de natureza positiva e negativa. Acredita-se que a educação psicomotora na infância exerce influência nos anos posteriores de vida, o que resulta em maiores habilidades na prática esportiva em indivíduos fisicamente ativos desde a infância.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores Ambientais; Infância; Organismo.

INTRODUÇÃO

A grande maioria dos estudos que realizam intervenções psicomotoras são voltadas para alunos com necessidades especiais ou com alguma patologia específica. Há, portanto, escassez de estudos que proponham intervenção psicomotora para alunos com desenvolvimento típico. A aquisição de habilidades motoras está relacionada ao desempenho escolar e ao processo de aprendizagem, bem como à prevenção para a vida futura, o que justifica a necessidade de implementação de atividades psicomotoras para essa população.

O processo de aprendizagem é um processo complexo que envolve sistemas e habilidades diversas, inclusive as motoras. Na maioria das crianças que passam por dificuldades de aprendizagem, a causa do problema não está localizada no período escolar em que se encontram no nível das bases, ou seja, nas estruturas de desenvolvimento. Dessa forma, é imprescindível que a criança, durante o período pré-escolar, antes de iniciar a sistematização do processo de alfabetização, adquira determinados conceitos que irão permitir e facilitar a aprendizagem da leitura e da escrita.

Esses conceitos ou habilidades básicas são condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem, e constituem a estrutura da educação psicomotora. O desenvolvimento psicomotor requer o auxílio constante do professor por meio da estimulação.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a ludicidade deve realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica.

PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotrocidade é uma ciência que estuda o movimento do corpo ligado ao psiquismo. Não pode ser vista isoladamente apenas como um ato motor. Ela abrange as relações interna e externa do homem e assim, torna-se um fator a ser trabalhado junto à problemática do Bullying.

É por meio da ação que a criança se relaciona com o mundo, portanto a Psicomotricidade tem seu papel no desenvolvimento de atitudes responsáveis consigo e com o próximo.

Desta forma o objetivo do trabalho é:

Definir a Psicomotrocidade e o Bullying através de uma pesquisa bibliográfica;

Valorizar o trabalho psicomotor na educação;

Conscientizar acerca do trabalho psicomotor na problemática do Bullying;

Apresentar os estágios do desenvolvimento psicomotor, visando a melhor compreensão das síndromes e distúrbios psicomotores.
Realizar uma síntese da psicomotricidade e bullying mediante o olhar de profissionais da área de Psicopedagogia, Psicologia e Terapia.
Entendendo a importância da relação desses temas, nota-se a necessidade de sua aplicação na educação.
A psicomotricidade, segundo Fonseca (2011) é uma ciência que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade.
A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP, 2011), define psicomotricidade como a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo.
Segundo Ajuriaguerra apud Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação (ISPE, 2011) ela se conceitua como ciência da saúde e da educação, pois visa a representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo.
Investiga a relação entre o gesto, a afetividade, a interação com o meio e o cognitivo na realização dos movimentos (BUENO, 1998).
Pela psicogenética a psicomotricidade diz respeito a teoria geral do movimento, servindo de base a uma concepção global da educação (LE BOULCH, 1986).
Fonseca (2004) apresenta a função da psicomotricidade como associação do ato ao pensamento, do gesto à palavra e as emoções aos símbolos e conceitos, e numa linguagem mais neurocientífica, associa o corpo, o cérebro e os ecossistemas envolventes. Torna o movimento psiquicamente elaborado e controlado.
No geral, a psicomotricidade busca desenvolver as integrações sociais, educacionais, ambientais, econômicas e culturais, para que o educando possa atingir a maturidade de forma processual, consciente e integrada (FREITAS, 2011).

A PSICOMOTRICIDADE MAL INTERPRETADA

Segundo Sisto et al. (1996) a psicomotricidade é interpretada erroneamente como a aplicação de simples exercícios de movimentos repetitivos e sem sentido, não lhe sendo dada nenhuma importância no sistema pedagógico. Já para Fonseca (2004) ela não pode ser reduzida a uma técnica de cinesiologia ou de educação física, pois encerra uma concepção nãodualista, única e evolutiva do ser humano.
Fonseca (2004) afirma que atualmente os excessos de definições psicomotoras deixam a entender que toda atividade corporal é psicomotora, dificultando o quadro de esclarecimento teórico, tanto que na própria Enciclopédia Universal o termo “psicomotricidade” é em partes equivoco e definido vagamente.
A criança, nos seus primeiros anos, apresenta certa incapacidade de se mobilizar, não se coordena, nem se equilibra, daí o papel da motricidade (FONSECA, 2008).
A teoria walloniana aponta a ação concreta da criança e do jovem, como seres inexperientes, sendo a forma mais adequada para promover a sua espontaneidade e a sua curiosidade, tornando a teoria psicomotora importantíssima para a educação (FONSECA, 2008).
Mafra (2005) diz que se lançar na tarefa do autoconhecimento é o desafio fundamental a existência. Tomar posse desse território que ninguém pode desvendar. Explorar este infinito que existe dentro de cada ser humano. A arma mais forte que se dispõe para desvendar esse desconhecido é o próprio eu e o autodomínio.
O veículo mais eficaz para se atingir o autodomínio é a educação dos movimentos. Só se tornando donos do corpo e dos gestos é que se é capaz de lidar com instintos, emoções e pensamentos. Outros processos de autoconhecimento existem, mas a primeira etapa do desenvolvimento, o ponto inicial é o autocontrole corporal (MAFRA, 2005).
Grande parte dessa responsabilidade cabe a educação formal. Para se atingir o mais alto grau de desenvolvimento psicomotor da criança, deve-se estabelecer metas e percorres objetivos claros e definidos (MAFRA, 2005).
Ajuriaguerra (1983) diz que a pedagogia é quem fornece bases para uma boa apreensão do real e do social, assim como dos conhecimentos que permite manejar melhor o mundo. Contudo, se não bem trabalhada

pode se tornar muitas vezes mecanizada e esmagadora.

Expressar-se com o corpo todo não devem ser atividades complementares, cantar, dançar, gesticular, nem somente para preencher o tempo. É necessário antes que se tornem objetivos fundamentais da educação. Para se realizar um trabalho educativo sério, devem ser planejadas, desenvolvidas, observadas e avaliadas criteriosamente (MAFRA, 2005).

O primeiro a perceber o prazer e o interesse que esses exercícios provocam na criança é o professor. Também reconhece a eficácia desses recursos no processo de aprendizagem. Não os considera, todavia como objetivos operacionais e sim como instrumentos ou meios. Ficam relegados a segundo plano como tal. Preocupa-se menos com as habilidades que deveriam construir o conteúdo primordial da educação e mais fundamentalmente com conteúdo programático (MAFRA, 2005).

Ferronato (2011) diz que a proposta ao professor de Educação Infantil é conhecer o desenvolvimento psicomotor para que possa conquistar qualidade nas ações educativas, propiciando o melhor desenvolvimento possível às crianças.

Senão para desenvolver as habilidades, afinal, para que se educar. O individuo independente, autodisciplinado, dono de seus movimentos, autodeterminado busca seus conhecimentos sabe o que quer e o que precisa. Basta lhe oferecer a partir daí, condições favoráveis e ele por si só dirigirá sua auto-educação (MAFRA, 2005).

Oliveira (1997), afirma que a educação psicomotora condiciona todos os aprendizados pré-escolares, pois leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço e domínio do tempo, além de adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos. Por todos esses motivos ela é ser primordial na pré-escola.

Segundo Fonseca (2004) a psicomotricidade pretende, na sua ação educativa, a organização neuropsicomotora da noção do corpo como marco espaço- temporal do Eu, fundamental a qualquer processo de conduta ou aprendizagem.

O HISTÓRICO DA PSICOMOTRICIDADE

Segundo Ferronatto (2011), o termo psicomotricidade surge pela primeira vez com Drupé em 1907, significando um entrelaçamento entre o movimento e o pensamento. Ele atentava para o desequilíbrio motor, denominando o quadro de “debilidade motriz”. Inicialmente, ela foi encarada como prescrição da medicina psiquiátrica, já com Henri Wallon e J. Ajuriaguerra ganhou uma dimensão teórica e prática sobre o desenvolvimento humano. Hoje, a psicomotricidade é vista como uma intervenção preventiva, educativa, reeducativa e psicoterapêutica de transcendente originalidade (FONSECA, 2004).

Para Levin (1998) a história da psicomotricidade surge desde que o homem começou a falar, pois o seu corpo também é responsável pela fala. O corpo sempre foi valorizado durante a história, inclusive na cultura grega o movimento do corpo era estudado, pois sabiam da sua importância para o desenvolvimento, crescimento ou aprendizagem.

Costa (2007) afirma que a história do corpo é construída com a história da humanidade e que o corpo obteve diferentes significações, ora pela ciência em sua constante evolução, ora pelas culturas diferenciadas de povos e épocas, ora pelas crenças e mitos sociais.

O corpo passou a ser objeto de estudos sistemáticos e profundos no âmbito da experimentação á partir do século XIX, aonde despertou interesse da ciência, primeiramente a Neuropsicologia e a Neurologia que buscavam compreender a estrutura e o funcionamento cerebral e suas patologias. Já para entender a evolução da inteligência e suas perturbações, o corpo foi estudado pela Psicologia e Psicanálise segundo Costa (2007).

Para Fonseca (1995) é Ernest Dupré, que emprega inicialmente o termo psicomotricidade através de seus estudos e, segundo Bueno (1998) graças a ele se deve os primeiros estudos sobre as relações motoras e as relações psíquicas, vistas patologicamente.

Segundo Levin (1995) em um primeiro momento Dupré afirma em seus estudos clínicos a correlação entre motricidade e inteligência. Para Bueno (1998) no segundo momento transcende-se o motor-neurológico, e o corpo passa a ser o responsável pela

construção do sujeito, que se emociona e é produtor de sua intelectualidade.

Iniciando pela Idade Média e chegando até os nossos dias, o percurso histórico da Psicomotricidade é marcado por diferentes concepções desenvolvidas por pensadores e cientistas como Platão, Descartes, Dupré, Wallon, Piaget, Ajuriaguerra, Ali, e Gruspun entre muitos outros, de acordo com Falcão e Barreto (2011).

Segundo Fonseca (2008) Wallon forneceu observações definitivas acerca de desenvolvimento neurológico do recém-nascido e da evolução psicomotora da criança. Wallon diz que "o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo". O movimento (ação), pensamento e linguagem são unidades inseparáveis. O movimento é o pensamento em ato, e o pensamento é o movimento sem ato. Henry Wallon (1879-1962), médico, psicólogo e pedagogo, é provavelmente o grande pioneiro da psicomotricidade, vista como campo científico.

Em 1935, impulsionado pelas obras de Wallon, Edouard Guilman (19011983) inicia a prática psicomotora, que estabelece, por meio de diferentes técnicas provenientes da neuropsiquiatria infantil, a reeducação psicomotora, que são exercícios para reeducar a atividade tônica, a atividade de relação e controle motor. Esta primeira aproximação "prática" entre a conduta psicomotora e o caráter da criança foi utilizada posteriormente, como modelo para diferentes reeducadores pedagógicos e psicomotores, como, por exemplo, na Argentina, por Dalila M. Costallat, portanto Edouard Guilman foi o "pai da reeducação psicomotora" segundo Bueno (1998).

Na Alemanha, em 1942, Kofka, Kohler e os psicólogos da Gestalt interessaram-se pelos mecanismos da percepção. Os trabalhos de Schultz ou de Jacobson que definiram os primeiros métodos de relaxação e os psicopedagogos que estudaram o desenvolvimento sensório-motor da criança, como Claparíede, Montessori e Piaget na área da Psicologia evolutiva, propiciaram uma melhor compreensão no desenvolvimento da criança (FALCÃO; BARRETO, 2011).

Falcão e Barreto (2011) afirmam que as contribuições de Ajuriaguerra, por volta de 1960, somadas às de Wallon e Piaget; influenciaram o curso de pensamentos de outros autores como R. Diatkine, J. Buges, Jolivet, S. Leboaci, permitindo-lhes redefinir os objetos da psicomotricidade, dando ênfase especial à relação, às emoções e ao movimento. Essas redefinições também sofreram influência de conceitos psicanalíticos relativos ao campo de afetividade, destacando-se psicanalistas como S. Freud, M. Klein, J. Lacan, W. Reich, P. Schilder, F. Dolto, Samí Alí, D. Winnicott, Manoni, entre outros.

Em 1947-1948 Ajuriaguerra e Datkine provocaram uma mudança na história da psicomotricidade e redefiniram o conceito de debilidade motora (FONSECA, 2008). Em muitos países ainda não há o reconhecimento da psicomotricidade como disciplina e profissão apesar de esclarecida e muito demonstrada pelas neurociências.

PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

No Brasil a história da psicomotricidade vem acontecendo de maneira semelhante à história mundial, segundo Falcão e Barreto (2011).

Segundo Bueno (1998), os primeiros documentos registram seu nascimento na década de cinquenta, quando Gruspun, psiquiatra da infância, e Lefévre, neurologista, enfatizaram o movimento para os processos terapêuticos da criança excepcional, caracterizando distúrbios psiconeurológicos. Gruspun mencionava atividades psicomotoras indicadas no tratamento de distúrbios de aprendizagem.

Alves (2011) afirma que a primeira proposta no Brasil de uma formação específica em um método de Psicomotricidade parece ter sido iniciada em 1968, com a vinda de Simone Ramain – Método Ramain. No Rio de Janeiro as fonoaudiólogas foram as pioneiras na atuação psicomotora e em 68 a psicomotricidade era introduzida como cadeira na Faculdade de Logopedia da UFBJ e em 69 no Instituto Helena Antipoff já iniciavam a abordagem psicomotora em áreas distintas como: na educação, reeducação ou treinamento.

Segundo Falcão e Barreto (2011), a Educação Especial foi o elo de surgimento e ligação da psicomotricidade na Europa e no Brasil. Em 1970, a primeira formação acontece no Rio

de Janeiro com a vinda, da França, de Mademoiselle Ramain Thiers e Germain Farjado. Posteriormente iniciaram-se os cursos de formação pelos franceses André Lapierre e Francoise Desobeau. Lapierre trabalha o autoconhecimento, em vista de uma abordagem psicomotora relacional, que valorizava o movimento espontâneo e a parte fantasmática do mundo interno de cada indivíduo. Desobeau dentro de uma abordagem relativamente nova e revolucionária, a partir de atividade espontânea, acompanha o cliente em suas explorações, que vão lhe permitir perceber o mundo e colocar-se nele, vivenciando diferentemente os vários níveis de desenvolvimento: sensório-motor-psicomotor e tônico-emocional.
Não se pode negar a nítida e profunda influência da clássica Escola Francesa de Psiquiatria Infantil, de Psicologia e de Pedagogia, no Brasil e no mundo e finalmente na história da Psicomotricidade (ISPE - GAE, 2011).

Considera-se que a partir de 1968, foi realmente difundida a psicomotricidade no Brasil, através de cursos e cadeiras de psicomotricidade em universidades de diversos estados brasileiros. A princípio, a psicomotricidade foi introduzida nas escolas especializadas como um recurso pedagógico que visava corrigir distúrbios e preencher lacunas de desenvolvimento das crianças excepcionais (FALCÃO; BARRETO, 2011).

Em 1977, é fundado o Grupo de Atividades Especializadas (GAE), que veio a promover a partir de 1980 vários encontros nacionais e latinoamericanos. O 1º Encontro Nacional de psicomotricidade foi realizado em 1979. O GAE é responsável pela parte clínica e o ISPE, destinado à formação de profissionais em psicomotricidade, se dedica ao ensino de aplicações da psicomotricidade em áreas de saúde e educação (ISPE - GAE, 2011).
Em dezenove de abril de 1980 é fundada a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, tendo como presidente Beatriz do Rego Saboya com a participação de Francoise Desobeau, tendo conseguido, ser integrada a Sociedade Internacional de Psicomotricidade, que era sediada em Paris/França. Entidade de caráter científico cultural sem fins lucrativos, promovendo congressos, encontros científicos, cursos, entre outros. Já em 1982, a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), organiza seu primeiro congresso no Rio de Janeiro (FALCÃO; BARRETO, 2011).
Segundo Nogueira (2011) no Rio de Janeiro, em 1982, teve inicio o primeiro curso de formação em psicomotricidade relacional. Vários cursos de Psicomotricidade no Brasil, em nível de pós - graduação, são realizados desde então, tendo seu pioneirismo acontecido na Universidade Estácio de Sá, e no Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação - IBMR.
No VII Congresso Brasileiro de Psicomotricidade ocorrido em Fortaleza/CE é criada a Red Fortaleza Latino-americana de Universidades com formação em psicomotricidade aberta, a ser integrada por todas as instituições de caráter universitário da Latino - América, com formação em psicomotricidade. Seus principais objetivos são conseguir o pleno reconhecimento da profissão de psicomotricista na região, procurando atuar em forma conjunta e colaborando com as diferentes instituições científicas e gremiais que atuou no âmbito da psicomotricidade. A Red foi formada com a presença de profissionais do Uruguai, Argentina, Chile e Brasil e conta com uma lista de discussão em um sistema na internet - www.chasque.apc.org/psicomot. (FALCÃO; BARRETO, 2011).
O Brasil atualmente possui faculdades com formação universitária em psicomotricidade, mais de 10 cursos de Pós- graduação em universidades públicas e particulares de Stricto – Sensu formando mestres em Psicomotricidade (ISPE - GAE, 2011).

DESENVOLVIMENTO MOTOR

Segundo Ajuriaguerra (1983), a evolução da motricidade infantil é complexa e diversas fases do desenvolvimento neurológico são conhecidas. Ele diz que a valorização da neurologia é importante, contudo, o ato motor não pode ser concebido como funcionamento de sistemas neurológicos justapostos. W. R. Hess aponta para a existência de dois sistemas relevantes para a compreensão do ato motor: sistema teleocinético, que mobiliza as forças que dirigem os olhos, a cabeça e o corpo; e o sistema ereismático preparar

a posição inicial e compensar as forças que podem se opor à execução impecável dos movimentos dirigidos para um fim.

De acordo com Ajuriaguerra (1983) o desenvolvimento motor passa por algumas fases apresentadas a seguir:

Primeira Fase: compreende a organização da constituição motora. O indivíduo nasce apenas com as condições anatomofisiológicas de seus reflexos, e para que se tornem em atos é preciso que o ser vivencie a resistência do meio em forma de diversos estímulos, que vêm romper o equilíbrio de sua organização.

Segunda Fase: é a organização do plano motor. Ocorre uma passagem da integração sucessiva para a integração simultânea.

Terceira Fase: é a automatização do adquirido.

A evolução da criança não pode ser separada da evolução da sensoriomotricidade. É pela motricidade e pela visão que a se consegue descobrir o mundo dos objetos, e é através da manipulação deles que a criança redescobre o mundo. Porém, isso só ocorre se a criança for capaz de segurar e de lagar, tiver noção de distância e quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada (AJURIAGUERRA, 1983).

A mobilização e manipulação permite a criança explorar, levando-a, assim a descobrir o espaço circular e, posteriormente, seu esquema corporal (referência de si mesma). A assimilação do esquema corporal só ocorre a partir da prática, exploração e imitação (AJURIAGUERRA, 1983).

Ajuriaguerra (1983) afirma que segundo Piaget os aspectos progressivos derivam da imitação e é a imitação que assegura a passagem do sensóriomotor ao pensamento representativo.

O mesmo autor diz que é um erro estudar a psicomotricidade apenas sob o plano motor. J. Piaget determina que em qualquer ação o motor e o energético são de natureza afetiva. Assimilar um objeto a um esquema é simultaneamente, tentar satisfazer uma necessidade e conferir uma estrutura cognitiva à ação.

Para tanto, os estágios de desenvolvimento de Jean Piaget e Henri Wallon tornam-se importantes à psicomotricidade.

Piaget apresenta quatro grandes estágios de desenvolvimento das estruturas cognitivas, que estão intimamente ligadas ao desenvolvimento da afetividade e da socialização da criança, abordando consequentemente, as relações psíquicas. Tornando se assim, importante a psicomotricidade (AJURIAGUERRA, 1983).

O primeiro período que chega até os 24 meses é da inteligência sensório-motora, anterior a linguagem e o pensamento propriamente dito (AJURIAGUERRA, 1983).

Traz um período de exercícios de reflexos em que as reações das crianças estão intimamente ligadas às tendências instintivas como a alimentação, as reações de defesa. Não se repetem, mas as diversas reações reflexivas se incorporam a novos estímulos que passa a ser assimilados. É um ponto de partida para adquirir modos. Sensações, percepções e movimentos próprios da criança se organizam no que Piaget denomina "esquema das ações" (AJURIAGUERRA, 1983). Para Formosinho, Kishimoto e Pinazza (2007) esse período é caracterizado por atividades cognitivas baseadas essencialmente na experiência imediata através dos sentidos. Há centração no próprio corpo do sujeito seguida de objetivação dos esquemas de inteligência pratica. Isso significa conhecer o mundo que a rodeia através das ações que exerce sobre o meio, pois a falta de linguagem e da função simbólica tais construções efetuam exclusivamente apoiadas em percepções e movimentos, através de uma coordenação sensório motora das ações sem que intervenha a representação e o pensamento.

Ao condicionar-se a diferentes movimentos e percepções se formam novos esquemas de maior amplitude. A criança incorpora novidades vindas do mundo exterior a seus esquemas (podendo dominá-los). Por exemplo, chupar, apalpar, golpear tudo isso requer uma estrutura cognitiva elementar em grau extraordinário ao igual aos que serão posteriormente desenvolvidos (AJURIAGUERRA, 1983).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança concebe os sucessíveis estados de um fenômeno, de uma transformação,

como modificações que podem compensar entre si. A criança empregará estruturas de agrupamento (operações) em problemas de seriação e classificação. Pode estabelecer equivalências numéricas independente da disposição, independente das disposições espacial dos elementos. Chega a relacionar a duração e espaço percorridos e compreende deste modo a ideia de velocidade. Os fenômenos físicos são mais objetivos: não se referem somente a sua própria ação.

Compreender o corpo, a expressão e o movimento é uma atividade que exige um conhecimento do mesmo. Desde a vida uterina o movimento já faz parte do ser humano. Pela psicomotricidade, pode-se entender a relação consigo e com o outro, com os objetos que estão envolta diretamente ligados no desenvolvimento psicoafetivo.

Percebe-se que de acordo com o desenvolvimento corporal e o crescimento dos músculos, a criança vai adquirindo movimentos mais precisos e sua psicomotricidade vai sendo desenvolvida conforme sua faixa etária e as influências do meio.

REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, J. de. Manual de Psiquiatria Infantil. 2. ed. Rio de Janeiro, Rj: Masson, 1983.

FALCÃO, Hilda Torres; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. Breve Histórico da Psicomotricidade. Disponível em: <http://www.unipli.com.br/mestrado/rempec/img/conteudo/Texto_7_Hilda_Falcao.pdf>. Acesso em: 01 set. 2022.

FONSECA, Vitor da. Manual de Observação Psicomotora. Porto Alegre: Artes Médias, 1995.

_____. Psicomotricidade: Perspectivas Multidiciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009. 584 p.

_____. Psicomotricidade: Uma Visão Pessoal. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542010000200004&script=sci_arttext>. Acesso em: 04 set.2022.

FREITAS, Alciléia Sousa; ISRAEL, Vera Lúcia. A psicomotricidade no desenvolvimento do esquema corporal na aprendizagem de pessoas com deficiência. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/857_889.pdf>. Acesso em: 05 set. 2022.

GONÇALVES, Alessandra de Araújo. Psicomotricidade na Educação Infantil: A influência do Desenvolvimento Psicomotor na Educação Infantil. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ALESSANDRA%20DE%20ARAUJO%20G ONCALVES.pdf>. Acesso em: 05 set.2022.

LE BOULCH, Jean. O Desenvolvimento Psicomotor: Do nascimento até 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986

MAFRA, Regina Maria Ruiz. Linha e Rodinha: Exercícios para Expressão Corporal, Musical, Psicomotricidade, Recreação e "Linha". São Paulo: Edições Loyola, 2005.

PIAGET, Jean. Biologia e Conhecimento. Rio de Janeiro: Vozes Lda., 1973.

RAMOS, Vânia. Pós-Graduação Latu Sensu: Psicopedagogia. s.n.t. 2011. 55p.

SANTOS, Ana Paula Toppan Dos. A presença do bullying na mídia cinematográfica como contribuição para a educação. Disponível em: <http://www.unimar.br/pos/trabalhos/arquivos/43B55B71DFBE47C848B69CDEC28B6806.pdf>. Acesso em: 02 set.2022.

SBP. Sociedade Brasleira de Psicomotricidade. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>. Acesso em: 12 set.2022.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. LIVRO MENTES PERIGOSAS NAS ESCOLAS: Bullying. Rio de Janeiro: Fontanar, 2010.

SISTO, Fermino Fernandes et al. Atuação Psicopedagógica e aprendizagem escolar. 2. ed. Petrópolis. Rj: Vozes, 1996.

WALLON, Henri. Psicologia e Educação da Infância. Lisboa: Estampa Lda, 1975.